



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ENGENHARIA AGRONÔMICA**

**A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS
MORADORES DA VILA DE CUIARANA, SALINÓPOLIS,
PARÁ**

Fátima Thainá Rodrigues Pereira

Altamira-Pará

Julho-2026

Fátima Thainá Rodrigues Pereira

**A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS
MORADORES DA VILA DE CUIARANA, SALINÓPOLIS,
PARÁ**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado a Faculdade de Engenharia
Agrônômica da Universidade Federal do
Pará, campus Altamira, como requisito
parcial para obtenção do grau de
Engenheiro Agrônomo.

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a
Maristela Marques da Silva**

Altamira-Pará

Julho-2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P436u Pereira, Fátima Thainá Rodrigues.
 A utilização de plantas medicinais pelos moradores da Vila de
 Cuiarana, Salinópolis, Pará / Fátima Thainá Rodrigues Pereira. —
 2026.

 vii, 37 f. : il. color.

 Orientador(a): Prof^a. Dra. Maristela Marques da Silva
 Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
 Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Engenharia
 Agrônômica, Altamira, 2026.

 1. Saberes tradicionais. 2. Comunidade pesqueira. 3.
 Enfermidades. I. Título.

CDD 581.634098115



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA**

**ATA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO (TC), A
QUE SE SUBMETEU A DISCENTE FÁTIMA THAINÁ
RODRIGUES PEREIRA**

Aos vinte dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e seis, às quinze e trinta horas, reuniu-se a Comissão Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo ao disposto nas Resoluções do Conselho Superior de Ensino de Graduação, Resoluções e Normativas da Faculdade, composta pelo Prof^ª. Dra. Maristela Marques da Silva, como orientadora, e como avaliadoras a Prof^ª. Dra. Simone Maria Costa de Oliveira e a Prof^ª Dra. Silvia Cristina Maia Olímpio, com o objetivo de avaliar e definir o resultado de TC. O Trabalho de Curso intitulado “A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS MORADORES DA VILA DE CUIARANA, SALINÓPOLIS, PARÁ foi apresentado e defendido pela discente Fátima Thainá Rodrigues Pereira, matrícula nº 202001840013. Após a apresentação e arguição pelas examinadores, tendo os candidatos respondido às perguntas, a banca reuniu-se para proceder ao julgamento, sendo atribuída a seguinte nota: 9,7 e Conceito Final: Excelente. Desta forma a banca examinadora aprova o Trabalho de Curso dos referidos discentes. Nada mais havendo a tratar, o presidente deu por encerrados os trabalhos e foi lavrada a presente ata que vai devidamente assinada pelos membros examinadores.

Altamira/PA, 20 de julho de 2026.

Documento assinado digitalmente
 **MARISTELA MARQUES DA SILVA**
Data: 21/07/2026 11:53:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª Dr^ª. Maristela Marques da Silva
Presidente da Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **SILVIA CRISTINA MAIA OLÍMPIO**
Data: 21/07/2026 15:23:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dra. Silvia Cristina Maia Olímpio
Membro da Banca Examinadora.

Documento assinado digitalmente
 **SIMONE MARIA COSTA DE OLIVEIRA MOREIRA**
Data: 21/07/2026 16:51:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dra. Simone Maria Costa de
Oliveira Moreira
Membro da Banca Examinadora.

DEDICATÓRIA

Expresso minha profunda gratidão a Deus por me conceder a coragem e a força necessárias em minha trajetória, e por ter iluminado as pessoas certas ao longo desta caminhada até aqui.

Seja forte e corajoso! Não temas nem te espantes, porque o Senhor teu Deus está contigo por onde quer que andes.

(Josué capítulo 1, versículo 9)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e à Nossa Senhora, por iluminarem minha caminhada e por sempre me concederem coragem e a força necessária para superar cada desafio ao longo desta jornada acadêmica.

Agradeço aos meus pais, às minhas tias e a todos os meus familiares, por não medirem esforços para me apoiar, obrigada pelas orações, incentivos e apoio incondicional. E mesmo à distância, meu pai e minha mãe cuidaram de mim, ofereceram palavras de conforto e incentivo e foram minha maior inspiração para que, em nenhum momento, me faltassem forças e coragem para seguir firme nesta etapa tão importante.

Ao meu namorado, Kyo, sou grata pela paciência, pelo companheirismo, pela ajuda constante. Seu cuidado e apoio em todos os momentos, bons e ruins, bem como suas palavras de incentivo e coragem, foram fundamentais. Você tornou essa caminhada mais leve e fortaleceu a minha confiança e por me dar forças para seguir em frente.

Com carinho especial, agradeço à minha orientadora, professora Maristela, pela amizade, carinho, paciência, dedicação e incentivo. Obrigada por todo o apoio acadêmico, pelas risadas, pelos bons momentos compartilhados e por cada valioso ensinamento, tanto para a minha formação profissional quanto para o meu desenvolvimento pessoal. Sua orientação, conduzida com tanto empenho e compromisso, foi essencial para a realização desta pesquisa. Acima de tudo, muito obrigada por me ensinar a manter a cabeça erguida diante de todas as dificuldades e por ser a inspiração e o apoio que me impulsionaram até aqui.

Agradeço também aos professores da faculdade de engenharia Agrônoma da UFPA, que contribuiu de maneira significativa para minha formação profissional e pessoal. A equipe do Laboratório de Botânica, que fez parte, agradeço pelas trocas de experiências, pelo aprendizado prático e pelo ambiente acolhedor, que tornou essa caminhada ainda mais significativa.

Expresso minha gratidão todos os amigos que fiz ao longo desta jornada. Obrigada pelo apoio e ajuda nos momentos mais difíceis, pelos conselhos valiosos e por todos os momentos felizes que compartilhamos. Que Deus abençoe e ilumine o caminho de cada um deles e que todos possam alcançar a realização de seus sonhos. E por fim, agradeço a todas as pessoas da vila de Cuiarana que fizeram parte dessa pesquisa, pela disponibilidade, acolhimento e contribuição com seus conhecimentos e experiências, fundamentais para a realização dessa pesquisa. A todos, o meu mais profundo e sincero agradecimento.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	2
2.1.Importância das plantas medicinais	2
2.2.Plantas medicinais e os saberes locais.....	4
2.3.Plantas medicinais na Amazônia	4
3. OBJETIVOS	6
3.1.Objetivo Geral	6
3.2.Objetivos Específicos	6
4. ABSTRACT	10
5. INTRODUÇÃO	12
6. METODOLOGIA.....	13
6.1.Área de Estudo	13
6.2.Características da pesquisa.....	14
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
7.1.Conhecendo as famílias que participaram da pesquisa	15
7.2.A importância das plantas medicinais para as famílias.....	16
7.3.As espécies utilizadas pelas famílias.....	17
7.4.Forma de preparo das plantas	23
7.5.Uso medicinal das espécies	24
7.6.Diversidade das espécies utilizadas.....	27
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
10. APÊNDICES	31
APÊNDICE I - Questionário aplicado na entrevista realizada na vila de Cuiarana no distrito de Salinópolis, Pará	31
APÊNDICE II - Termo de consentimento	35
APÊNDICE III- Fotos	36
11. ANEXOS	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Mapa de localização na vila de Cuilarana em Salinópolis, Pará.....	13
Figura 2.	Faixa etária das famílias que participaram deste estudo em Cuilarana.....	15
Figura 3.	Plantas medicinais mais utilizadas pelas famílias.....	21
Figura 4.	Plantas nativas- Canarana e Mucuracaá.....	22
Figura 5.	Hábito das plantas cultivadas em Cuilarana.....	23
Figura 6.	A forma de preparo das plantas medicinais na vila de Cuilarana.....	24
Figura 7.	Número de espécie utilizado por cada família.....	27

LISTA DE TABELA

Tabela 1.	Espécies utilizadas pelas famílias que participaram do estudo em Cuiarana...	17
Tabela 2.	Categoria de enfermidades citadas pelas famílias na vila de Cuiarana.....	25

RESUMO

Os povos tradicionais, como ribeirinhos, pescadores e agricultores familiares, possuem um rico conhecimento sobre diferentes espécies vegetais usadas para curar diferentes tipos de enfermidades. Essa pesquisa visa caracterizar o uso de plantas medicinais pelas famílias que residem na vila de Cuiarana e os saberes associados. O estudo foi desenvolvido na Vila de Cuiarana, localizada a 15 km da área central do município de Salinópolis, no Estado do Pará. Os dados foram obtidos através de entrevistas com 20 famílias. Além das entrevistas foi realizado visita nos quintais, que consistem em caminhar pelas áreas onde as plantas são obtidas e identificar as plantas citadas pelas famílias. As famílias citaram, ao todo, 57 etnoespécies, distribuídas em 34 famílias botânicas, que contabilizaram 140 citações. As famílias botânicas que se destacaram são Lamiaceae com 12 espécies, Rutaceae 5 espécies, Euphorbiaceae 3 espécies, Asteraceae 3 espécies. Entre as enfermidades que são tratadas com plantas medicinais, destacaram-se as doenças do sistema respiratório 39 citações, o sistema digestivo com 37 citações, e o sistema imunológico com 17 citações. No estudo foram identificados uma diversidade de saberes associados ao uso de plantas medicinais, sendo importante preservar e manter esses saberes tradicionais na Vila de Cuiarana.

Palavras-chave: Saberes tradicionais, Comunidade pesqueira, Enfermidades.

ABSTRACT

Traditional communities—such as riverine dwellers, fishers, and family farmers—possess a wealth of knowledge regarding various plant species used to treat different types of ailments. This research aims to characterize the use of medicinal plants by families residing in the village of Cuiarana, as well as the associated traditional knowledge. The study was conducted in the village of Cuiarana, located 15 km from the town center of Salinópolis, in the state of Pará. Data were collected through interviews with 20 families. In addition to the interviews, visits were made to home gardens—involving walks through the areas where plants are sourced—to identify the specific plants mentioned by the families. In total, the families cited 57 ethnospecies across 34 botanical families, accounting for 140 citations. The most prominent botanical families were Lamiaceae (12 species), Rutaceae (5 species), Euphorbiaceae (3 species), and Asteraceae (3 species). Among the ailments treated with medicinal plants, conditions affecting the respiratory system (39 citations), the digestive system (37 citations), and the immune system (17 citations) were the most frequently mentioned. The study identified a diverse range of knowledge associated with the use of medicinal plants, highlighting the importance of preserving and maintaining this traditional knowledge in the village of Cuiarana.

Keywords: Traditional knowledge, Fishing community, Ailments.

1. APRESENTAÇÃO

O Brasil é considerado o território mais rico em biodiversidade no mundo, e a manutenção da diversidade é essencial para preservar os compostos que se pretende estudar. Entretanto, mesmo com a enorme riqueza em biodiversidade no país, a exploração desenfreada dos recursos da natureza traz prejuízos enormes para o uso das plantas medicinais (VITORELLO, 2023).

Os impactos sobre o ambiente natural, a urbanização também afetou o modo de vida da comunidade tradicional (GANDOLFO et al., 2011), este processo, resulta na perda de sua área de moradia, da capacidade de acessar e utilizar os recursos naturais e ambientais que eram essenciais para sua subsistência e fonte de renda (MAGALHÃES e CUNHA, 2017). Consequentemente, o saber tradicional sobre plantas medicinais, que historicamente vem sendo repassado por gerações, gradativamente está se perdendo em meio ao avanço da urbanização.

A fitoterapia é a utilização de plantas medicinais na medicina popular, tradicionalmente transmitidas oralmente, e esta prática representa uma alternativa viável para cuidar da saúde em várias comunidades. Entretanto, com a facilidade de acesso aos serviços da medicina moderna, gradativamente perde-se a prática tradicional, o que acarreta na perda do conhecimento popular para as próximas gerações (HOEFFEL et al., 2011). Com o avanço da medicina moderna, os fármacos utilizam os saberes tradicionais de plantas medicinais, utilizadas por comunidades ancestrais, porém, mesmo com a modernização, a população de municípios ribeirinhos e costeiros, no caso da Amazônia, continuam utilizando plantas medicinais para manter a saúde e curar as doenças (MONTEIRO et al., 2015).

Assim, este estudo visa caracterizar o uso de plantas medicinais na Vila Cuiarana localizada no município de Salinópolis, um local onde residem, principalmente pescadores artesanais. Nos últimos, anos a vila vem passando por uma pressão de crescimento urbano, devido a riqueza de seus recursos naturais, que tem despertado muito interesse de atividades de turismo, fatos que podem estar influenciando o uso e cultivos de plantas medicinais na comunidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A importância das plantas medicinais

A utilização de plantas para uso no tratamento de doenças faz parte da história, contribuindo para as populações locais tratarem suas enfermidades ao longo dos tempos (LORENZI, MATOS, 2021). Com a utilização das plantas como matérias-primas, a preparação de alimentos e remédios não é recente. Antes mesmo da criação da escrita, homens e mulheres usavam plantas por meio de misturas de sementes, ervas, folhas, frutos e cascas para o tratamento de várias enfermidades (VITORELLO, 2023).

Os europeus quando chegaram para colonizar o Brasil se depararam com uma diversidade de plantas medicinais, e seu grande uso delas pelas tribos que aqui viviam, esse conhecimento era passado por intermédio dos Pajés, e seu uso era transmitido e aperfeiçoado de geração em geração (LORENZI, MATOS, 2021).

Atualmente as plantas medicinais são consideradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como espécies vegetais, a partir das quais produtos de interesse terapêutico podem ser usados como medicamento, sendo incluído espécies que possuem princípios ativos que podem ser obtidos e usados na espécie humana (DI STASI, 2007).

O conhecimento a respeito das plantas foi transmitido ao longo de vários anos, de geração a geração, passando de pai para filho, geralmente de forma oral (NETO et al., 2014). Muitos fármacos usados na medicina moderna foram prospectados a partir do uso tradicional de plantas medicinais por comunidades ancestrais, esse conhecimento não impacta somente à saúde humana e também desempenha um papel essencial na conservação da natureza (KITO, LACERDA, 2023).

Nos últimos anos, houve um aumento na busca por produtos naturais, o que contribuiu para um maior uso de plantas medicinais. Um dos motivos dessa crescente procura se deve à percepção de que esses produtos são mais seguros e benéficos e que, geralmente, não apresentam produtos químicos prejudiciais (VITORELLO, 2023). Assim, a partir dos conhecimentos populares foram descobertos alguns medicamentos que são utilizados na medicina tradicional (SANTOS et al., 2018).

Um dos aspectos mais delicados da fitoterapia concerne a identificação das plantas, por ser fortemente baseado em nomes vernaculares (nomes comuns), assim, a verdadeira identidade de uma planta pode variar de região para região (LORENZI, MATOS, 2021).

Algumas espécies de plantas medicinais foram comparadas com os nomes de medicamentos (nomes genéricos e de marcas registradas) com efeitos terapêuticos amplamente reconhecidos, como Meracilina, penicilina, novalgina, entre outros. Nesses casos, a espécie recebe o nome de medicamento correspondente, representando uma instância flagrante de classificação baseada no uso analógico (TODESCHINI, 2018). Assim a identificação correta da espécie é muito importante, pois, o mal uso ou o uso incorreto de uma planta, pode ocasionar sérios problemas à saúde (BRUNING et al., 2012).

Segundo Kito, Lacerda (2023), para integrar entre o saber tradicional e a validação científica em uma abordagem interdisciplinar, surge a etnofarmacologia que estuda o conhecimento popular na utilização de recursos naturais e a fitoterapia, englobando as perspectivas sociais e biológicas na utilização de plantas medicinais.

Para ser diferenciada da medicina oficial dos países ocidentais, a fitoterapia tem sido classificada como medicina complementar ou medicina não-convencional. No Brasil, o termo “plantas medicinais” foi classificado como medicina alternativa, porém essa terminologia não se aplica, devido não excluir a medicina convencional, mas uma possibilidade de técnica que ajuda o sistema terapêutico atual (DI STASI, 2007).

A partir de 1980 que o Brasil começou a implementar resoluções e portarias para incentivar e fortalecer a fitoterapia no Sistema Único de Saúde do país, como exemplificado na Portaria n.º 212, de 11 de setembro de 1981, do Ministério da Saúde que, define o estudo das plantas medicinais como uma das prioridades de investigação clínica (FERREIRA, 2023). Assim, muitos foram os avanços nas últimas décadas para a regulamentação da Fitoterapia no Brasil como estratégia terapêutica disponível na atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), com implementação de políticas públicas para valorização do conhecimento tradicional e científico das plantas medicinais e sua inserção na saúde pública (SALES et al., 2015).

Recentemente, o governo brasileiro publicou uma lista de 71 espécies de plantas medicinais recomendadas para uso pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, é possível perceber o quanto as plantas são importantes para a nossa sociedade e, por esta razão, são necessárias medidas governamentais para a conservação e preservação da rica biodiversidade brasileira (FERREIRA, 2023).

2.2. Plantas medicinais e os saberes locais

Para muitas dessas sociedades, existe uma interligação orgânica entre o mundo natural, o sobrenatural e a organização social, assim, ficam evidente que existem diferenças

entre as formas pelas quais as populações tradicionais produzem e expressam seu conhecimento sobre o mundo natural (DIEGUES, 2019). Além disso, durante muito tempo, o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças foi o principal recurso terapêutico para comunidades tradicionais (RAMOS, 2016). Assim o conhecimento tradicional serve como uma base valiosa para a pesquisa científica, visto que muitos medicamentos modernos foram desenvolvidos a partir de compostos encontrados em plantas medicinais utilizadas tradicionalmente.

É importante desta que o uso das plantas medicinais para as comunidades tradicionais, muitas vezes é a única alternativa viável de tratamento das principais enfermidades locais. Entretanto, fatores externos, como a invasão da zona urbana, maior facilidade ao acesso aos serviços da medicina moderna e pressões sociais, econômicas e culturais externas (PINTO et al., 2006). Diante do cenário complexo, a conservação e proteção da natureza, ou seja, das espécies vegetais e dos saberes das populações tradicionais é um dos grandes desafios mundiais. Em particular, os países tropicais onde se encontra parte considerável da biodiversidade de espécies vegetais e animais (DIEGUES, 2019).

Resultando na perda de espécies terapêuticas e os saberes tradicionais representam impacto cultural, biológico e científico, sendo importante estudos de resgate e registros dessas informações devem ser otimizados, abrindo possibilidades de uso e conservação desses saberes e espécies (PINTO et al., 2006).

2.3. Plantas medicinais na Amazônia

A população de municípios ribeirinhos e costeiros, no caso da Amazônia, utiliza plantas medicinais para manter a saúde e curar as doenças (MONTEIRO et al., 2015). O conhecimento aplicado pelas comunidades integra os saberes tradicionais de cada região, preservando, ao longo do tempo, o vínculo entre a história, a cultura local e os saberes terapêuticos e crenças (RAMOS, 2016; MONTEIRO et al., 2015, p. 4).

A Amazônia envolve uma grande diversidade de situações e uma multiplicidade de conhecimentos, dos quais uma grande parte se encontra no Ver-o-Peso em Belém no Pará, com destaque para as “erveiras” do Ver-o-Peso, que são guardiãs de conhecimentos encentrais sobre as plantas. Os produtos comercializados pelas “erveiras” do Ver-o-Peso são oriundos dos rios como as estradas, com destaque para os óleos e diversos tipos de plantas medicinais (GARCIA e NAVEGANTES-ALVES, 2018).

A partir desse contexto, por meio do diálogo, o conhecimento dos poderes das ervas eram adquiridos e repassados de geração em geração (RAMOS, 2016, p. 22). “O repasse deste

saber popular, no decorrer do tempo, entre as diversas gerações, por meio da vivência e oralidade, é uma prática chamada por alguns estudiosos de cultura das conversas, assim., o conhecimento é preservado, contribuindo para o fortalecimento das culturas e das comunidades locais (MORAES, 2007; OLIVEIRA, 2007, apud MONTEIRO, 2015, p. 3).”

De acordo com Durão et al. (2021), na comunidade quilombola de Porto Alegre, em Cametá, o uso terapêutico de plantas medicinais é preparado por meio de chás, banhos e garrafadas para tratar diversos males, utilizando infusões de espécies cultivadas nos quintais dos moradores. Assim, o conhecimento fitoterápico é fundamental para a saúde e o bem-estar dos moradores.

Segundo Moura et al. (2016), em estudos realizados na comunidade ribeirinha de Abaetetuba, foi identificado que a *Lippia alba* (cidreira), mencionada por 12 interlocutores, é utilizada principalmente como anti-hipertensivo, calmante e para o tratamento de dores de estômago e febres persistentes. De acordo com trabalho de Freitas et al. (2006) as partes mais utilizadas como remédios, foram casca e folhas de plantas, sendo úteis em variados tratamentos, como fricção, chá, banho e asseio. Assim, o conhecimento tradicional é organizado e seleciona as plantas mais eficientes para o uso cotidiano pelos moradores da região.

Conforme Freitas et al. (2006), em estudo no município de Bragança, identificou que as plantas medicinais são utilizadas para fins de uso ritual, como banho da planta Capitiú, para “limpar a alma” e “retirar mau olhado”, já a vassourinha-de botão é usado pelas benzedadeiras na prática da benzedura. Assim, podemos compreender que as plantas medicinais desempenham não apenas funções terapêuticas, mas também simbólico e espiritual, conectando a saúde e crenças locais. Por fim, cabe ressaltar que o uso dos recursos naturais, reforça a cultura entre a comunidade e o ambiente natural, preservando os saberes tradicionais.

Sousa e Silva (2017), em estudos na agrovila Carlos Pena em Brasil Novo, com agricultores familiares, identificaram cerca de 128 espécies de plantas que são utilizadas para uso medicinal, na manutenção e prevenção de doenças na comunidade, sendo essas plantas consideradas muito importantes para manutenção da saúde da família.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Caracterizar o uso de plantas medicinais pelas famílias que residem na vila de Cuiarana e os saberes associados.

3.2. Objetivos Específicos

- ✓ Identificar as principais espécies medicinais utilizadas pelas famílias;
- ✓ Caracterizar os principais fatores que têm influenciado a perda de saberes em relação às plantas medicinais na vila de Cuiarana;
- ✓ Caracterizar as principais formas de uso das plantas medicinais pela comunidade;
- ✓ Identificar as principais doenças que são tratadas com as plantas medicinais;

REFERÊNCIAS

- BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. DE M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2675–2685, out. 2012.
- DIEGUES, A. C. Conhecimentos, práticas tradicionais e etnoconservação. *Revista meio Ambiente e desenvolvimento*, v.50, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v50i0.66617>
- DURÃO, H. L. G.; COSTA, K. G.; MEDEIROS, M. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais**, Belém, v. 16, n. 2, p. 245–258, 2021
- FERREIRA, P. F. V. Plantas medicinais e fitoterapia: entre sabedoria tradicional e ciência moderna. In: VITORELLO, C. B.M.; MENDES, J. F. (Org.). **Plantas medicinais e fitoterapia: tradição e ciência** [recurso eletrônico].; Fealq, 2023, p.42-45. Disponível: [Plantas medicinais e fitoterapia: tradição e ciência | Portal de Livros Abertos da USP](#). Acesso: Set. 2023.
- FREITAS, J. C. de; FERNANDES, M. E. B.. Uso de plantas medicinais pela comunidade de Enfarrusca, Bragança, Pará. *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi, Ciências Naturais*, Belém, v. 1, n. 3, p. 11-26, set./dez. 2006
- GANDOLFO, E. S.; HANAZAKI, N. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). **Acta Botanica Brasilica**, **25**: 168-177, 2011.
- HOEFFEL, J. L. M.; GONÇALVES, N. M.; FADINI, A. A. B.; SEIXAS, S. R. C. Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APAS's Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. **Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**, n. 1, set. 2011,
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Salinópolis (PA) | Cidades e Estados**: IBGE, 2023. Acesso em: 2 dez. 2024.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Salinópolis: IBGE, 2023. Acesso em: 2 dez. 2024.
- KITO, F. T.; LACERDA, K. S. Histórico das plantas medicinais. In: VITORELLO, C. B.M.; MENDES, J. F. (Org.). **Plantas medicinais e fitoterapia: tradição e ciência** [recurso

eletrônico].; Fealq, 2023, p.25-27. Disponível: [Plantas medicinais e fitoterapia: tradição e ciência | Portal de Livros Abertos da USP](#). Acesso: Set. 2024.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 3°.ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2021

MAGALHÃES, S. B.; CUNHA, M. C. **A expulsão de ribeirinhos em Belo Monte: Relatório da SBPC**. 1. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2017. 54 p.

MONTEIRO, M. M.; MONTEIRO, M. J. S.; BARBOSA, W. L. R. Saber e Uso de Plantas Medicinais em Marudá e na APA Algodão-Maiandeuá. **ResearchGate**, [S. l.], fev. 2015.

MOURA, P.H.B.; LUCAS, F.C.A.; TAVARES-MARTINS, A.C.C.; LOBATO, G.J.M.; GURGEL, E.S.C. Etnobotânica de chás terapêuticos em Rio Urubuea de Fátima, Abaetetuba - Pará, Brasil. **Biotemas**, **29**: 77-88, 2016.

NETO, F.R.G.I. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira Plantas Medicinais**, v.16, n.4, p.856-865, 2014.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidade rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta botânica Brasileira**, v. 20, n.4, p. 751 – 762, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALINÓPOLIS- **Gestão 2021-2024**. Disponível em: <<https://salinopolis.pa.gov.br/o-municipio/historia/>>. Acesso em: 2 dez. 2024.

RAMOS, A. S. R. **Usos de espécies medicinais na comunidade Ponta de Pedra, município de São João do Araguaia/PA**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Marabá, 2016.

SALES, M. D. C.; SARTOR, E.B.; GENTILLI, R.M.L. Etnobotânica e etnofarmacologia: medicina tradicional e bioprospecção de fitoterápicos. **Revista Salus J Health SCi: Santa Luzia – Espírito Santo**. v.1, n.1, p. 17-26, 2015.

SANTOS, L. D.; SALES, M.G.F.; PINTO, C. M. OLIVEIRA PINTO, O. R.; RODRIGUES, J. C. S. O saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade da Brenha, Redenção- CE. **Agrarian Academy**. Goiânia: v.5, n.9; p. 409, 2018. DOI: 10.18677/Agrarian_Academy_2018 a 40.

SOUZA, B.G.R; SILVA, M.M. Conhecimento Tradicional e uso de plantas medicinais na Agrovila Carlos Pena Filho, Brasil Novo. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. v. 19, n.1, p. 19-30, jun. 2017

STASI, L. C. D. **Plantas medicinais: verdades e mentiras** - O que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

TODESCHINI, N. “**Vamos plantar saúde**”: projeto de AMOS PLANTAR SAÚDE”: projeto de estruturação de uma horta medicinal no centro de saúde prainha no município de Florianópolis/SC. Repositório UFSC. 2018.

VITORELLO, C. B. M. (Org.) **Plantas medicinais e fitoterapia**: tradição e ciência. Piracicaba: FEALQ, 2023. 111 p.

REVISTA QUE SERÁ ENVIADO O ARTIGO

FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica

FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica (ISSN: 2965 - 4076) vinculada formalmente ao **Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal (PPGBV)**, Departamento de Botânica e Ecologia do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Mato Grosso (IB/UFMT) representando veículo disseminador de conhecimentos técnico-científicos em pesquisas das ciências biológicas, da biologia vegetal, do manejo e conservação dos recursos naturais, da biodiversidade, da etnobotânica, entre outros temas de relevância para a ciência vegetal, grupos humanos e o ambiente. Neste contexto, a revista Flovet ao enfatizar as áreas temáticas da Flora, Vegetação e Etnobotânica aliada ao potencial da Biologia Vegetal (PPGBV) e do Ensino Profissionalizante de Biologia (ProfBio) da UFMT traz à público as contribuições científicas promovendo e divulgando a atuação dos programas na formação de pesquisadores enquanto agentes produtores de ciência.

A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS MORADORES DA VILA DE CUIARANA, SALINÓPOLIS, PARÁ

RESUMO

Os povos tradicionais, como ribeirinhos, pescadores e agricultores familiares, possuem um rico conhecimento sobre diferentes espécies vegetais usadas para curar diferentes tipos de enfermidades. Essa pesquisa visa caracterizar o uso de plantas medicinais pelas famílias que residem na vila de Cuilarana e os saberes associados. O estudo foi desenvolvido na Vila de Cuilarana, localizada a 15 km da área central do município de Salinópolis, no Estado do Pará. Os dados foram obtidos através de entrevistas com 20 famílias. Além das entrevistas foi realizado visita nos quintais, que consistem em caminhar pelas áreas onde as plantas são obtidas e identificar as plantas citadas pelas famílias. As famílias citaram, ao todo, 57 etnoespécies, distribuídas em 34 famílias botânicas, que contabilizaram 140 citações. As famílias botânicas que se destacaram são Lamiaceae com 12 espécies, Rutaceae 5 espécies, Euphorbiaceae 3 espécies, Asteraceae 3 espécies. Entre as enfermidades que são tratadas com plantas medicinais, destacaram-se as doenças do sistema respiratório 39 citações, o sistema digestivo com 37 citações, e o sistema imunológico com 17 citações. No estudo foram identificados uma diversidade de saberes associados ao uso de plantas medicinais, sendo importante preservar e manter esses saberes tradicionais na Vila de Cuilarana.

Palavras-chave: Saberes tradicionais, Comunidade pesqueira, Enfermidades.

THE USE OF MEDICINAL PLANTS BY THE RESIDENTS OF THE VILLAGE OF CUIARANA, SALINÓPOLIS, PARÁ

ABSTRACT

Traditional communities—such as riverine dwellers, fishers, and family farmers—possess a wealth of knowledge regarding various plant species used to treat different types of ailments. This research aims to characterize the use of medicinal plants by families residing in the village of Cuilarana, as well as the associated traditional knowledge. The study was conducted in the village of Cuilarana, located 15 km from the town center of Salinópolis, in the state of Pará. Data were collected through interviews with 20 families. In addition to the interviews, visits were made to home gardens—involving walks through the areas where plants are sourced—to identify the specific plants mentioned by the families. In total, the families cited 57 ethnospecies across 34 botanical families, accounting for 140 citations. The most prominent botanical families were Lamiaceae (12 species), Rutaceae (5 species), Euphorbiaceae (3 species), and Asteraceae (3 species). Among the ailments treated with medicinal plants, conditions affecting the respiratory system (39 citations), the digestive system (37 citations), and the immune system (17 citations) were the most frequently mentioned. The study identified a diverse range of knowledge associated with the use of medicinal plants, highlighting the importance of preserving and maintaining this traditional knowledge in the village of Cuilarana.

Keywords: Traditional knowledge, Fishing community, Ailments.

USO DE PLANTAS MEDICINALES POR HABITANTES DE LA ALDEA CUIARANA, SALINÓPOLIS, PARÁ

RESUMEN

Las comunidades tradicionales, como los habitantes ribereños, los pescadores y los agricultores familiares, poseen un rico conocimiento de diferentes especies vegetales utilizadas para curar diversos tipos de enfermedades. Esta investigación tiene como objetivo caracterizar el uso de plantas medicinales por familias residentes en la aldea de Cuilarana y el conocimiento asociado. El estudio se realizó en la aldea de Cuilarana, ubicada a 15 km del centro del municipio de Salinópolis, en el estado de Pará. Los datos se obtuvieron mediante entrevistas a 20 familias. Además de las entrevistas, se realizaron visitas a los patios traseros, que consistieron en recorrer las áreas donde se obtienen las plantas e identificar las plantas mencionadas por las familias. Las familias citaron un total de 57 etnoespecies, distribuidas entre 34 familias botánicas, que representaron 140 citas. Las familias botánicas que destacaron fueron Lamiaceae con 12 especies, Rutaceae con 5 especies, Euphorbiaceae con 3 especies y Asteraceae con 3 especies. Entre las enfermedades tratadas con plantas medicinales, destacaron las del sistema respiratorio con 39 menciones, seguidas de las del sistema digestivo con 37 y las del sistema inmunitario con 17. El estudio identificó una diversidad de conocimientos asociados al uso de plantas medicinales, resaltando la importancia de preservar y mantener este saber tradicional en la aldea de Cuilarana.

Palabras clave: Conocimiento tradicional, Comunidad pesquera, Enfermedades.

1. INTRODUÇÃO

Os povos tradicionais, como índios, caboclos, ribeirinhos, pescadores e agricultores familiares, possuem um rico conhecimento de diferentes espécies vegetais usadas para curar diferentes tipos de males e enfermidades. Segundo Vásquez (2014) esse saber, repassado por gerações, é aplicado para tratamento de doenças mais frequentes, como dor de estômago, tosse, gripe, febre e dor de cabeça.

A população de municípios ribeirinhos e costeiros, no caso da Amazônia, utiliza plantas medicinais para manter a saúde e curar as doenças (MONTEIRO, BARBOSA, 2021). O conhecimento aplicado pelas comunidades integra os saberes tradicionais de cada região, preservando, ao longo do tempo, o vínculo entre a história, a cultura local e os saberes terapêuticos e crenças (RAMOS, 2016; MONTEIRO et al., 2015).

O acervo de saberes e espécies encontra-se ameaçado. Franco e Barros (2006) destacam que vários fatores contribuem para que ocorra a perda de espécies de valor terapêutico, e informações sobre elas, sendo o mais preocupante o repasse de informações das pessoas mais idosas para os membros mais jovens das comunidades tradicionais, quilombos e áreas rurais, pois os mais jovens demonstram desinteresse pelo assunto.

Assim, estudos de resgate e registros dessas informações devem ser otimizados, abrindo possibilidades de uso e conservação desses saberes e espécies (VITORELLO, 2023). Pois, atualmente existe uma carência de estudos que discutam as mudanças no uso de plantas medicinais em comunidades pesqueiras.

Nas últimas três décadas, a população de pescadores artesanais da Zona do Salgado, litoral paraense, tem passado por um processo de mudança cultural, social e econômica, embora tenha persistido o uso de plantas para diversos fins (ROMAN, SOUSA, 2006). Assim, esse estudo visa abordar o uso de plantas medicinais em uma comunidade pesqueira localizada na Vila de Cuiarana no município de Salinópolis no Estado do Pará. Pelo acesso facilitado, clima ventilado e caráter bucólico a vila de Cuiarana no município de Salinópolis, têm sido buscado por veranistas de cidades próximas do Pará (GUERRA, 2016). Entretanto, nos últimos anos ocorreu um processo de urbanização acelerado na vila de Cuiarana, devido à proximidade da cidade de Salinópolis, causando um crescimento acelerado na vila, principalmente na temporada de turismo, atraídos pelas belezas naturais e a tranquilidade da vila onde residiam principalmente pescadores.

Assim este estudo visa caracterizar o uso de plantas medicinais pelas famílias que residem na vila de Cuiarana e os saberes associados. Sendo importante conhecer a respeito das plantas que são utilizadas pelos moradores tradicionais, no sentido de divulgar esses saberes para as famílias que residem na vila.

2. METODOLOGIA

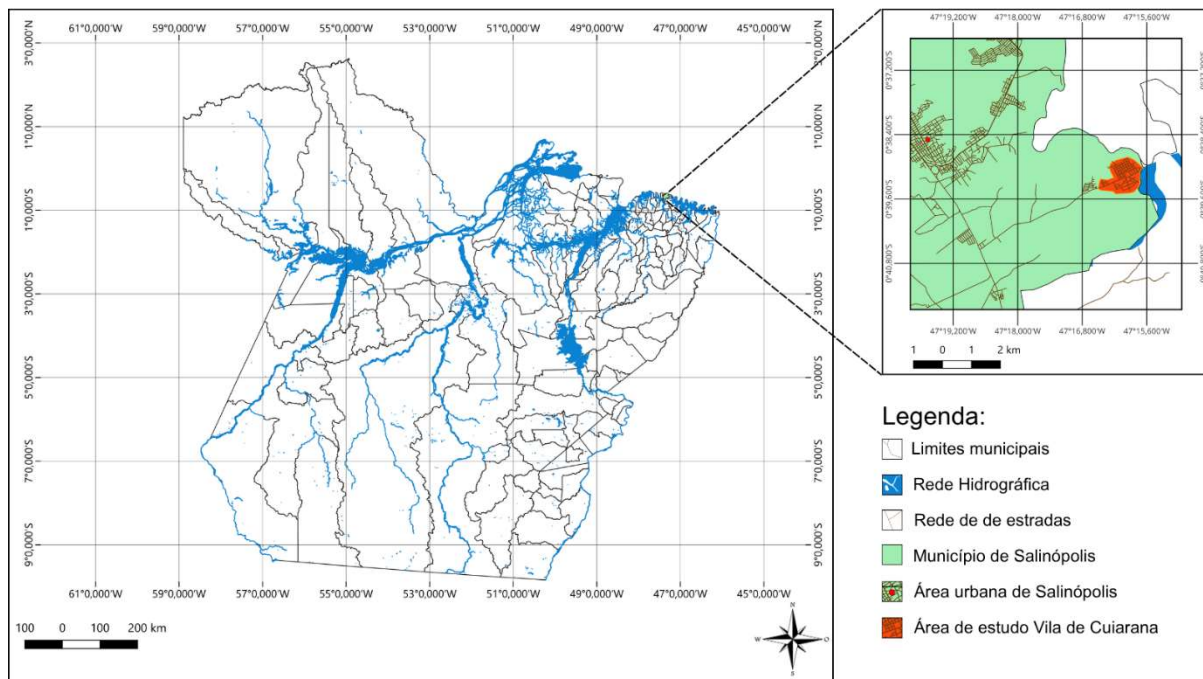
2.1 Área de Estudo

O estudo foi realizado no município de Salinópolis, também conhecido como Salinópolis, um município brasileiro localizado na mesorregião do Nordeste Paraense e na microrregião do Salgado, na região do estado do Pará. Segundo a prefeitura de Salinópolis (2012) a cidade está situada na latitude 00°36'49" sul e longitude 47°21'22" oeste. Estando em uma altitude de 21 metros, distante cerca de 216 km da região metropolitana de Belém pelas vias BR-316, PA-324 e depois pela PA – 124, rodovias pavimentadas que dão acesso ao

município de Salinópolis. De acordo com dados do IBGE (2022), a população possui 44.772 pessoas.

O estudo foi desenvolvido na Vila de Cuiarana, localizada a 15 km da área central do município e tem como via principal de acesso ao PA-124, segundo os dados dos agentes de saúde que atuam na vila, atualmente residem na vila cerca de 742 famílias com 2309 pessoas.

Figura1- Mapa de localização na vila de Cuiarana em Salinópolis, Pará.



Fonte: Elaborado pelo Noguchi (2026).

A vila de Cuiarana tem como atividade principal a pesca, um exemplo de outras regiões do Salgado Paraense, apresenta característica essencialmente artesanal, em que atuam trabalhadores com experiência no setor e possuem a pesca como principal fonte de renda e opção de atividade produtiva (ALMEIDA et al. 2020).

Na vila muitas famílias mantêm a tradição na atividade pesqueira, onde todos os dias homens e mulheres chegam com suas redes e samburás trazendo espécies marinhas. Existem os tempos de peixe, mariscos e camarões, obedecendo a uma sazonalidade na oferta, um critério que impõe aos pescadores um ritmo próprio em suas atividades (GUERRA, PAIVA, 2016).

2.2. Características da pesquisa

A pesquisa de campo foi baseada na etnobotânica. Kito, Lacerda (2023), destacou, que a etnobotânica é a pesquisa científica das relações entre as pessoas e as plantas, que visa entender como seres humanos utilizam plantas nas mais diferentes esferas, como alimentação, cura, arte, construção, rituais, entre outros aspectos da vida humana.

A pesquisa foi com os moradores da vila de Cuiarana, uma área de expansão urbana localizada a 15 km do centro de Salinópolis. Para as seleções das famílias, foram procurados as lideranças locais e os agentes de saúde, para solicitar a indicação de famílias voluntárias para a pesquisa.

Os dados foram obtidos através de entrevistas com as famílias que residem em Cuiarana há mais de dez anos, visando identificar pessoas que residem na vila. Tendo em vista a proximidade da vila com Salinópolis, causando uma movimentação de pessoas em período de férias. Nas entrevistas foi utilizado um questionário semiestruturado, onde constam questões diretas e questões abertas, que abordam a importância das plantas medicinais para as famílias, as formas de uso, as espécies utilizadas e as principais doenças que são tratadas com o uso de plantas, conforme questionário em anexo. Antes do início da pesquisa foi explicado aos participantes o objetivo do trabalho, após a aprovação, é solicitado a assinatura do termo de consentimento, concordando com a entrevista (Apêndice 1).

Além das entrevistas foi realizado a visita nos quintais, que consistem em caminhar pelas áreas onde as plantas são obtidas e identificar as plantas citadas pelas famílias (ALBUQUERQUE et al., 2010 apud SILVA, 2024). Durante a turnê nos quintais, as plantas foram fotografadas para serem identificadas através de consultas a bibliografia especializada e site de identificação botânica.

As enfermidades que foram identificadas no estudo foram verificadas no sistema de classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS), que possui um enquadramento e Classificação Internacional de Doenças (CID), organizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000).

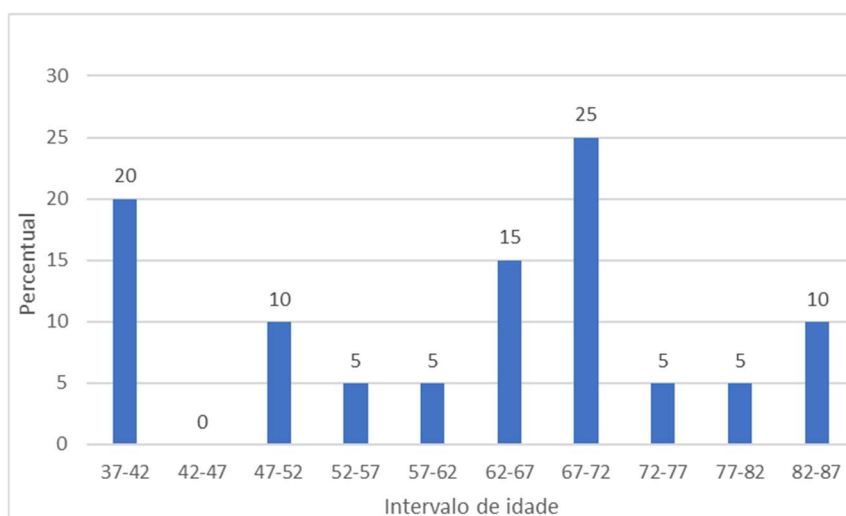
Os dados obtidos através da pesquisa foram organizados em uma planilha no EXCEL, onde foram analisados e organizados, sendo utilizado estatística descritiva para analisar alguns dados quantitativos. As plantas citadas das pelas famílias foram identificadas através de consulta a bibliografia especializada (LORENZI, MATOS, 2021). E também foi consultado o Herbarium Virtual da herbariomfs.uepa.br.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Conhecendo as famílias que participaram da pesquisa

O estudo foi realizado com várias famílias, das quais apenas uma era originada de outro estado do Brasil, sendo, que, 95% são do Norte, 5% do Nordeste. Os dados mostram que 90% dos entrevistados são mulheres e 10% são homens. Silva et al. (2013), em estudos em Curuçá, Pará, identificaram que as mulheres, por citarem um maior número de plantas medicinais de seu uso e conhecimento, são as maiores conhecedoras dos aspectos medicinais, em consonância com o este estudo.

Em relação à idade dos entrevistados, observou-se a participação de pessoas de diferentes faixas etárias, sendo que 37 - 42 anos (20%), 42 - 47 anos (0%), 47 - 52 anos (10%), 52 - 57 anos (5%), 57 - 62 anos (5%), 62 - 67 anos (15%), 67 - 72 anos (25%), 72 - 77 anos (5%), 77 - 82 anos (5%), 82 - 87 anos (10%), conforme pode ser verificado na Figura 2.

Figura 2 - A faixa etária das famílias que participaram deste estudo em Cuilarana.

Fonte: Pesquisa de campo (2026).

A maioria dos participantes da pesquisa possuem idade entorno de mais 67 anos de idade. Reforçando a importância dos idosos da preservação dos saberes associados ao uso das plantas da Vila de Cuilarana.

Quanto às escolaridades dos entrevistados, foi identificado que a maioria possui o ensino fundamental, representado 55%. Os demais como nível de escolaridade foram da seguinte forma, o fundamental incompleto (5%), o médio incompleto (20%), médio completo (10%), superior (5%). Além disso, (5%) dos participantes não possuem qualquer nível de escolaridade, ou seja, não tiveram acesso à escola.

Os participantes são na maior parte, aposentados e donas de casa. Em relação à principal fonte de renda dos entrevistados, 70% são aposentados, 10% pescadores, 5% feirantes, 5% comerciantes, 5% marisqueiros e 5% professores. A pesquisa destacou que a maioria dos participantes obtém como fonte de renda aposentadoria. A maioria dos interlocutores residem há mais de 10 anos em Cuilarana, nos últimos anos a vila tornou-se um local mais propício aos novos moradores, devido à tranquilidade e fácil acesso à pesca.

3.2. A importância das plantas medicinais para as famílias.

As famílias destacaram a importância do uso das plantas medicinais nos cuidados com a saúde, tendo uma contribuição significativa segundo o relato de um interlocutor: *“As plantas são mais importantes que remédio de farmácia”*. Outro aspecto citado pelas famílias foi a questão financeira, *“necessidade devido à falta de dinheiro”*, pois muitas famílias dependem do pescado para a manutenção de suas famílias, e muitas vezes as plantas substituem a compra dos remédios nas farmácias. Monteiro, Barbosa (2021), em estudos em uma Vila de pescadores em Marudá, identificaram que as populações das localidades estudadas preservam, ainda fortemente, os conhecimentos acerca dos usos de plantas medicinais, e busca satisfazer suas necessidades, resultados similares a deste estudo.

Em relação aos saberes sobre as plantas foi destacado a importância da família no repasse dessas informações, com destaque para os pais, avós e vizinhos, que foram citados pelos interlocutores. Gonçalves Durão et al. (2021), destacaram que as pessoas mais idosas dominam

esses saberes, porque as mulheres, em sua maioria, são as responsáveis pela preparação dos remédios caseiros e pelos cuidados com a saúde da família, e que, por outro lado, os idosos conservam esses conhecimentos tradicionais.

3.3. As espécies utilizadas pelas famílias

As famílias entrevistadas citaram, ao todo, 57 etnoespécies, distribuídas 34 famílias botânicas, que contabilizaram 140 citações (Tabela 1). As famílias botânicas que se destacaram são Lamiaceae com 12 espécies, Rutaceae 5 espécies, Euphorbiaceae 3 espécies, Asteraceae 3 espécies.

Tabela 1- Plantas medicinais utilizadas pelas famílias que participaram deste estudo.

Família Botânica/ Nome Científico	Nome Comum	Parte Utilizada	Modo de Preparo	Doenças Tratadas	N.º Citações
Acanthaceae					
<i>Justicia calycina</i> (Nees) V.A.W.Graham	Justicia secunda	Folha e caule	Decocção	Infecções no intestino	1
<i>Dianthera pectoralis</i> (Jacq.) J.F.Gmel.	Anador	Folha	Decocção	Todo tipo de dor e febre	2
Adoxaceae					
<i>Sambucus nigra</i> L.	Sabugueiro	Folha	Decocção e lambedor	Catapora e sarampo	2
Amaranthaceae					
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Meracilina	Folha	Decocção	Garganta inflamada	1
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Folha	Decocção, lambedor, maceração	Tosse, gripe, ferimento, inflamatório, cicatrizante, verme, bronquite, infecção pulmonar e Banho para gripe.	7
Amaryllidaceae					
<i>Hippeastrum puniceum</i> (Lam.) Urb.	Açucena	Folha	Emplasto e maceração	Inchaço nas pernas	1
Annonaceae					
<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Folha	Decocção	Diabetes e câncer	2
Araceae					
<i>Scindapsus aureus</i>	Jiboia	Folha	Banho	Banho para mal olhado	1
Asphodelaceae					
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	Folha	Extração, maceração, lambedor	Cabelo, rosto, cicatrizante, câncer e tosse	8

Asteraceae					
<i>Ayapana triplinervis</i> (M. Vahl) R.M.King & H.Rob.	Japana roxa	Folha	Banho	Banho para constipação	1
<i>Tagetes erecta</i> L.	Cravo de defunto	Folha	Decocção	Banho para dor de cabeça	1
<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Catinga-de-mulata	Folha	Maceração	Dores de cabeça, enxaqueca	1
Balsaminaceae					
<i>Impatiens balsamina</i> L.	Beijo-de-frade	Folha	Banho	Mau-olhado	1
Bignoniaceae					
<i>Arrabidaea chica</i> (H.B.K.) Verlot.	Pariri	Folha	Decocção	Anemia	2
Cactaceae					
<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	Ora-pro-nóbis	Folha	Decocção e extração	Câncer e diabetes	1
Costaceae					
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) S.W.	Canarana	Folha e caule	Decocção e cozimento	Infecção urinária e diabetes	2
Crassulaceae					
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Pirarucu	Folha	Maceração, Decocção, lambedor	Inchaço, ferimento, asma e inflamatório	3
Cucurbitaceae					
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão-de-são-Caetano	Folha	Maceração	Diabetes	1
Euphorbiaceae					
<i>Jatropha curcas</i> L.	Pião branco	Folha	Maceração e extração	Ferimento, tosse e febre	2
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pião Roxo	Folha	Maceração e banho	Mau-olhado	2
<i>Euphorbia tithymaloides</i> subsp. <i>retusa</i> (Benth.) V.W.Steinm.	Coramina	Folha	Decocção	Dor no coração	2
Fabaceae					
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul.	Jucá	semente, folha e cascas	Decocção, garrafada, maceração, xarope, cozimento e lambedor	Dor de cabeça, ferimento e inflamação	2
Geraniaceae					
<i>Pelargonium intermedium</i> Kunth	Malva-rosa	Folha	Decocção	Coração e banho	1
Iridaceae					

Eleutherine bulbosa (Mill.) Urb.	Palmeirinha	Caule	Decocção, garrafada e lambedor	Diarreia	3
Lamiaceae					
Aeollanthus suaveolens	Macassá	Folha	Maceração	Dor de ouvido	1
<i>Marrubium vulgare</i> L.	Hortelã-grande	Folha	Decocção, garrafada e lambedor	Tosse, dor de urina e catarro	6
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira	Folha e caule	Decocção e banho	Relaxante, calmante e lava a cabeça	10
<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Hortelã	Folha e caule	Decocção	Gripe, gordura no fígado, cólica e diarreia	4
<i>Mentha × piperita</i> L.	Hortelanzinho	Folha	Lambedor, garrafada e decocção	Gripe, barriga inchada, cólica de bebês e Febre	4
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjerição	Folha	Banho, decocção e maceração	Gripe, dor de cabeça, relaxante e sinusite	5
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	Folha	Banho, lambedor e decocção	Lava cabeça, gripe, resfriado, limpa urina e dor de cabeça	9
<i>Ocimum selloi</i> Benth.	Elixir Paregórico	Folha	Decocção	Inchaço na barriga, enjoo no estômago e diarreia	5
<i>Origanum majorana</i> L.	Manjerona	Folha	Banho	Gripe	1
<i>Plectranthus ornatus</i> Codd	Boldo	Folha	Decocção e lambedor	Diarreia, dor de barriga, cólica, febre, fígado e barriga inchada	6
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Folha	Maceração	gripe	1
<i>Salvia officinalis</i> L.	Salva-de- Marajó	Folha	Decocção	Inchaço na barriga	1
Lauraceae					
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Canela	Folha	Decocção	Relaxante e tosse	1
Malvaceae					
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Folha	Lambedor, decocção	Tosse, gripe	4
Marantaceae					
<i>Maranta arundinacea</i> L.	Araruta	Caule	Extração	Fraqueza	1
Moraceae					
<i>Morus nigra</i> L.	Amora	Folha	Decocção e garrafada	Emagrecimento e dor de cabeça	2

Myrtaceae					
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Folha	Garrafada e decocção	Colesterol, diabetes e diarreia	2
Passifloraceae					
<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Maracujá	Folha e fruto	Maceração	Calmante, inchaço das pernas, erisipela	1
Piperaceae					
<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav.	Elixir Paregórico	Folha	Decocção	Inchaço na barriga, enjojo no estômago e diarreia	5
Phytolaccaceae					
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Mucuracá	Folha	Decocção e lava a cabeça	Dor de cabeça e febre	1
Poaceae					
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Capim-santo	Folha	Decocção e garrafada	Relaxante, calmante e crescimento de cabelo	7
Portulacaceae					
<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	Onze horas	Folha	Maceração	Banho para gripe e gripe	2
<i>Portulaca pilosa</i> L.	Amor Crescido	Folha e caule	Maceração	Ferimento	2
Rubiaceae					
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Fruto	Garrafada e Decocção	Gordura e câncer	2
Rutaceae					
<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle	Lima	Fruto	Maceração	Anemia	1
<i>Citrus aurantium</i> L.	Laranja da Terra	Fruto	Maceração	Anemia	1
<i>Citrus × limon</i> (L.) Burm.f.	Limão	Fruto	Maceração	Gripe	1
<i>Citrus × limonia</i> Osbeck	Limão Galego	Fruto	Maceração	Tosse seca	1
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Folha	Banho para cabeça	Insônia	1
Talinaceae					
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	Eucalipto	Folha	Decocção	Febre	1
Urticaceae					
<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm.	brilhantina	Folha	Decocção	Dor de barriga	1
Vitaceae					
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	Insulina	Folha	Decocção e lambedor	Diabetes	4

Zingiberaceae					
<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	Caule	Extração	Inflamatório	1

Fonte: Pesquisa de campo (2026).

As espécies que foram mais citadas pelas famílias são Erva-Cidreira (*Melissa officinalis* L.) com 10 citações, utilizado para relaxante, calmante e Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f) com 8 citações, utilizado para Cabelo, rosto, cicatrizante, câncer e tosse (Figura 3A e 3B).

Entre as espécies mais citadas, destacaram-se também a Alfavaca (*Hyptis suaveolens* (L) Poit), utilizado para lavar a cabeça, gripe, resfriado, limpa urina e dor de cabeça; Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), utilizado para tosse, gripe, ferimento, inflamatório, cicatrizante, verme, bronquite, infecção pulmonar e Banho para gripe; Capim-santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.), utilizado para relaxante, calmante e crescimento de cabelo, todos com 7 citações. Com 6 citações destacaram-se o Boldo (*Plectranthus ornatus* Codd) utilizado para diarreia, dor de barriga, cólica, febre, fígado e barriga inchada; Hortelã-grande (*Marrubium vulgare* L.), utilizado para tosse, dor de urina e catarro.



Figura 3A. Erva cidreira

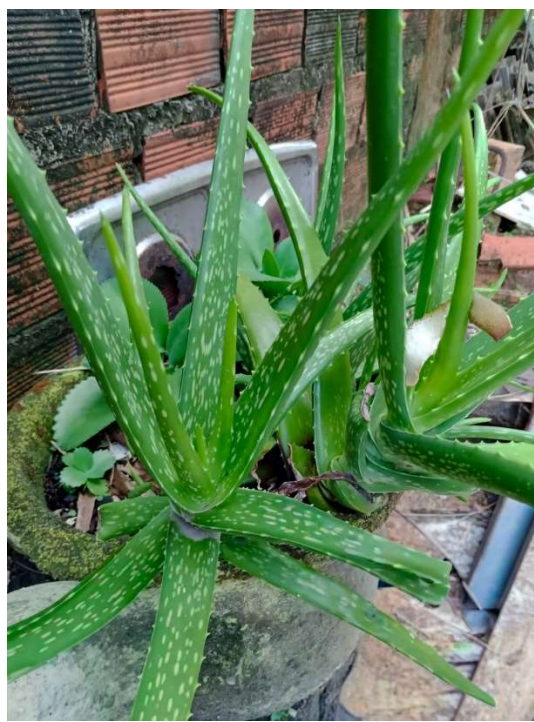


Figura 3B. Babosa

Fotos: F.T. RODRIGUES (2025).

Seguido por Manjerição (*Ocimum basilicum* L.), utilizada para gripe, dor de cabeça, relaxante e sinusite; Elixir Paregórico (*Piper callosum* Ruiz & Pav.) utilizado para inchaço na barriga, enjoo no estômago e diarreia com cinco citações cada. Com 4 citações destacaram-se a Insulina (*Cissus verticillata* (L.) Nicolson & C.E.Jarvis.), utilizada para tratar a diabetes;

Hortelãzinho (*Mentha × piperita* L.) 4, utilizado para gripe, barriga inchada, cólica de bebês e Febre.

Roman, Santos (2006), em estudo com famílias de pescadores em Algodual, identificaram que as famílias utilizam uma diversidade de espécies, que são a maioria de espécies nativas da restinga. Em nosso estudo a maioria das espécies cultivadas são espécies exóticas que foram introduzidas pelas famílias e cultivadas no quintal, essas diferenças entre os estudos, sugere a influência do ambiente urbano no uso das plantas medicinais em Cuiarana.

Entre as espécies nativas do Brasil foram identificadas a Canarana (*Costus spicatus* (Jacq.) S.W.), utilizada para infecção urinária, Pariri (*Arrabidaea chica* (H.B.K.) Verlot.), utilizado para anemia, Jucá (*Caesalpinia ferrea* Mart. ex Tul.), utilizado para infecção e Mucuracaá (*Petiveria alliacea* L.), para dor de cabeça e febre (4A e 4B).

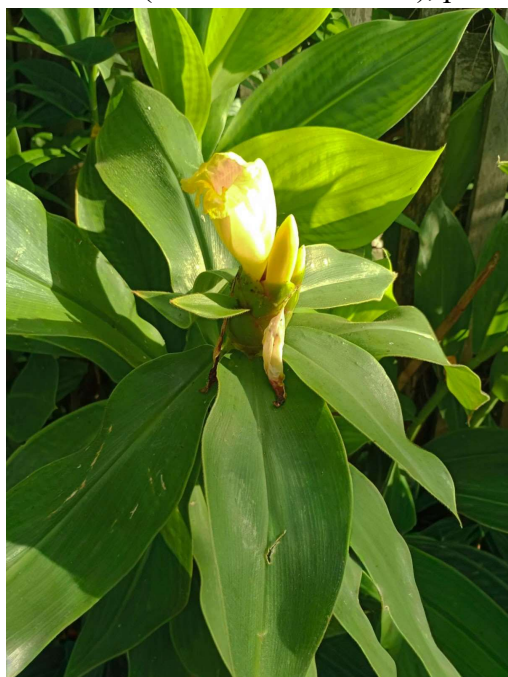


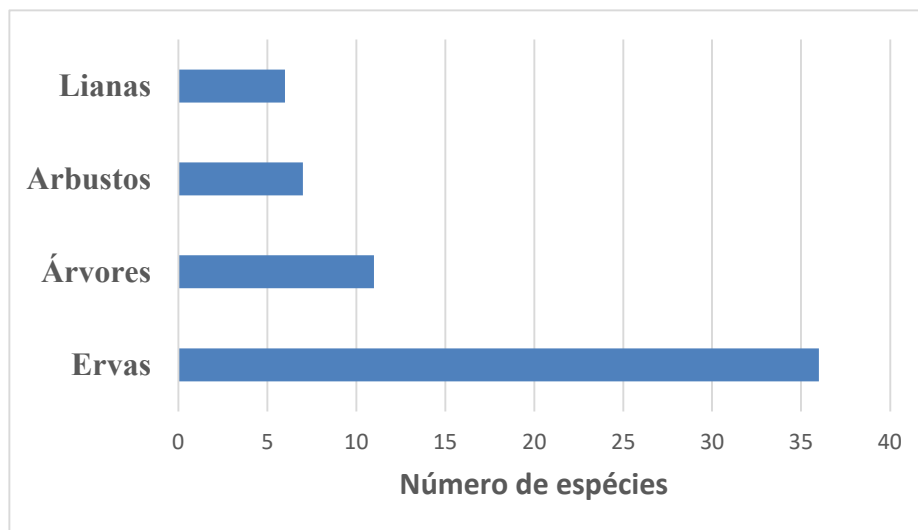
Figura 4A. Canarana



Figura 4B. Mucuracaá

Fotos: F.T. RODRIGUES (2025).

As plantas utilizadas pelas famílias possuem diferentes hábitos de desenvolvimento, que são definidos a partir dos espaços que as famílias têm disponíveis para cultivar e manter as espécies. Como a maioria das plantas é mantida nos quintais, houve a predominância das ervas (Figura 5).

Figura 5 - Hábito das espécies citadas neste estudo na Vila Cuiarana

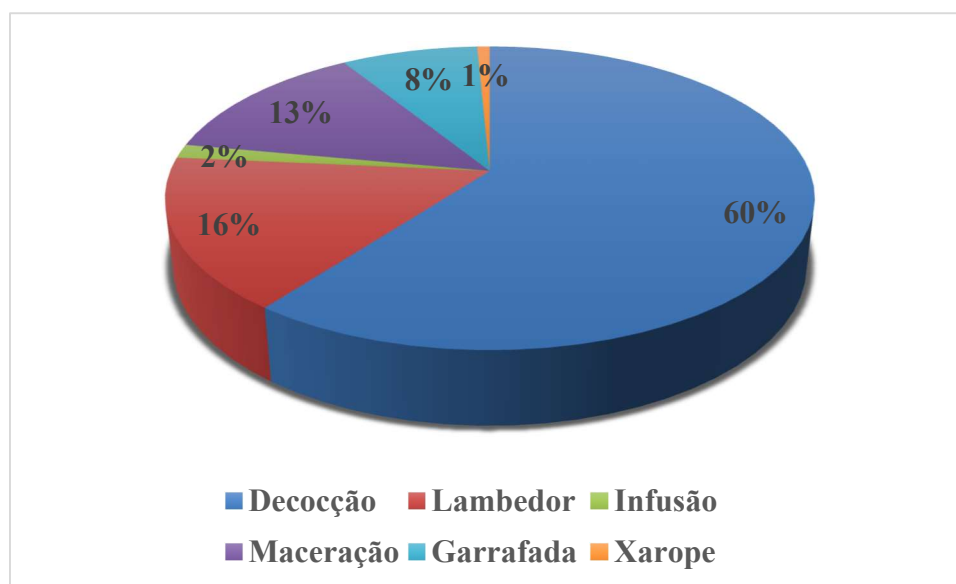
Fonte: Dados de pesquisa.

A maioria das espécies citadas neste estudo são ervas que podem ser cultivadas nos quintais e muitas vezes em vasos. Entre as árvores foram citadas principalmente espécies multiuso, pois além do uso medicinal, também são utilizadas na alimentação como a Goiabeira (*Psidium guajava* L), Graviola (*Anona muricata* L.) e os *Citrus* sp. que se destacaram com várias espécies como a laranja, lima e limão.

3.4. Forma de preparo das plantas

Em relação às partes das plantas utilizadas nos preparos medicinais, destacou-se a utilização das folhas, seguidas pelos caules, frutos, casca e sementes. Em estudos sobre plantas medicinais em comunidades rurais e pesqueiras a folha é a parte mais empregada para o preparo dos chás medicinais (FREITAS, FERNANDES, 2006; MOURA, et al., 2016, RUFINO et al. 2024). No preparo destas plantas são utilizadas diferentes formas de preparo, que são escolhidas pelas famílias a partir das necessidades e enfermidades que serão tratadas (Figura 6).

Figura 6 - A forma de preparo das plantas medicinais na vila de Cuiarana.



Fonte: dados de pesquisa.

De acordo com os dados obtidos, a decocção se destacou como o método mais utilizado na preparação utilizando as folhas. A decocção que consiste em manter a planta ou parte dela em contato com a água em ebulição durante certo tempo, e servem para os mais variados usos, e que também são conhecidos popularmente como chá (SILVA et al., 2013). Em diversos estudos em comunidades Amazônicas, a decocção se destacou como a principal forma de preparo das plantas medicinais (GONÇALVES DURÃO et al., 2021; RUFINO et al., 2024; SOUZA; SILVA, 2017).

Entre as formas de uso descaram-se também a maceração e o lambedor. O lambedor é uma forma de preparo muito utilizada no tratamento de problemas respiratórios, conforme relato das famílias o lambedor é preparado com vários tipos de plantas utilizadas em problemas respiratórios como hortelã, algodão e alfavaca e cozidas com açúcar, para ser utilizada no tratamento de resfriados. A maceração geralmente é utilizada para preparar plantas como o boldo e a malva grossa no tratamento de problemas digestivos, segundo a informação dos interlocutores.

3.5. Uso medicinal das espécies.

A vila de Cuiarana conta um com posto de saúde, nos quais os profissionais realizam visitas em domicílio diariamente nas famílias em toda comunidade. No que diz respeito as plantas medicinais os agentes de saúde são neutros, porém não fazem recomendação ao uso como medicamento, mas também não proíbem a praticas terapêuticas tradicionais. As famílias relataram o uso de plantas medicinais para diferentes objetivos, sendo citadas 48 tipos de enfermidades (Tabela 2). As enfermidades foram organizadas de acordo com o CID-10 Sistema de classificações estatística internacional de doenças, que aplicado pela organização mundial da Saúde.

Tabela 2 – Categoria de enfermidades citadas pelas famílias na vila de Cuilarana Salinópolis, Pará

CATEGORIAS	DOENÇAS	CITAÇÕES
Sistema nervoso	Enxaqueca	1
	Dor de cabeça	10
	Fraqueza	1
	Todo tipo de dor	1
Subtotal		13
Sistema endócrino	Anemia	5
	Diabete	9
Subtotal		14
Sistema respiratório	Asma	1
	Sinusite	2
	Catarro	1
	Sarampo	2
	Infecção pulmonar	1
	Tosse	15
	Gripe	16
	Bronquite	1
Subtotal		39
Sistema gastrointestinal	Infecção no intestino	1
	Gordura	1
	Diarreia	8
Subtotal		10
Sistema geniturinário	Dor de urina	1
	Limpa urinas	1
	Infecção urinária	1
Subtotal		3
Sistema imunológico	Inflamação	4
	Catapora	2
	Febre	6
	Câncer	5
Subtotal		17
Sistema digestivo	Barriga inchada	5
	Dor de barriga	2
	Gordura	1
	Verme	3
	Gordura no fígado	1
	Infecções no intestino	1

	Cólica	3
	Enjoo no estômago	1
	Banho para constipação	1
	Fígado	2
Subtotal		20
Sistema nervoso central	Insônia	1
Subtotal		1
Sistema auditivo	Dor de ouvido	1
Subtotal		1
Sistema tegumentar	Cicatrizante	2
	Erisipela	1
	Ferimento	7
Subtotal		10
Sistema cardiovascular	Coração	2
	Colesterol	1
Subtotal		3
Outros	Tratar o cabelo	6
	Relaxante	22
	Alimentação	1
	Lavar a cabeça	2
	Banho ritual	5
	Rosto	1
Subtotal		37
Total:	48	168

Fonte: Pesquisa de campo (2026).

As categorias mais citadas foi sistema respiratório 39, outros com 37, sistema digestivo como 20, sistema imunológico 17, sistema endócrino 14, sistema nervoso 13, sistemas gastrointestinal e tegumentar 10 citados cada, logo depois, sistema cardiovascular 3, sistema nervoso central e sistema auditivo 1 citado de cada.

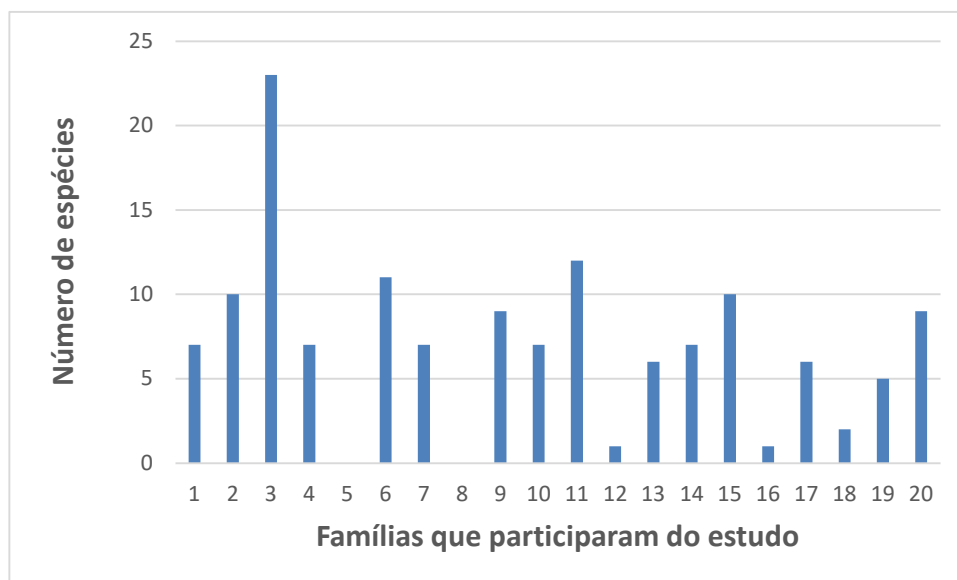
Gonçalves Durão et al. (2021), também identificaram o sistema digestivo e respiratório com as principais enfermidades tratadas com plantas medicinais. Rufino et al., (2024) e Souza, Silva (2017), em estudos em Altamira, identificaram o sistema digestivo e respiratório, como os mais citados pelas famílias, reforçando a importância do uso das plantas medicinais para o tratamento destas enfermidades. A diversidade de enfermidades que são tratadas com as plantas medicinais, identificadas neste estudo demonstram a importância do uso das plantas medicinais da manutenção e cuidados com saúde dos moradores da Vila de Cuiarana.

3.6. Diversidade das espécies utilizadas

Entre as famílias que participaram deste estudo houve uma variação no número de espécies mantidas por cada família, com valor máximo de 25 espécies por família e com duas famílias

não utilizando espécies medicinais no seu dia a dia, com uma média de 7 espécies por família (Figura 7).

Figura 7- Número de espécies utilizadas por cada família que participou do estudo.



Fonte: Pesquisa de campo (2026).

Houve uma variação entre o número de espécies cultivadas por cada família. Essas diferenças entre os participantes estão relacionadas aos espaços destinados ao cultivo, mas também a tradição de cada família em manter as plantas no quintal. Rufino et al., (2024), em estudos em Altamira em comunidades rurais, identificou que cerca de 21% (3) das áreas estudadas utilizam poucas espécies medicinais no seu dia a dia.

Magalhães e Cunha (2017), alertam sobre a perda do saber tradicional sobre plantas medicinais, que gradativamente está se perdendo em meio ao avanço da urbanização. Em Cuiarana, a pressão do processo de urbanização é muito forte, devido à proximidade da Vila com o centro de Salinópolis, que é um centro turístico importante do Estado do Pará.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As famílias que participaram deste estudo na Vila de Cuiarana continuam mantendo a tradição em utilizar plantas medicinais no tratamento de diversas enfermidades. Os saberes a respeito do uso das plantas são mantidos principalmente pelas famílias, que mantêm a tradição em usar as plantas e repassam para os familiares e vizinhos.

Neste estudo foi identificado uma diversidade de espécies que são cultivadas e utilizadas de diferentes formas pelas famílias. Entretanto, identificou-se que algumas famílias estão utilizando, uma menor diversidade de espécies, sendo importante conhecer as experiências de uso destas plantas e os saberes associados, no sentido de divulgar e manter a tradição do uso de plantas na comunidade.

Por fim, o estudo evidenciou que a proximidade com a área urbana tem influenciado a composição dos quintais, resultando em que boa parte das espécies cultivadas são exóticas e haja pouco cultivo de espécies nativas. Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de

registrar o conhecimento tradicional e de realizar levantamentos etnobotânicos detalhados das espécies locais, contribuindo para a valorização e preservação dos saberes associados ao uso de plantas medicinais na Vila de Cuilarana.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as famílias da vila de Cuilarana que participaram deste estudo, e gentilmente compartilharam com seus conhecimentos e experiências de plantas medicinais, a Universidade Federal do Pará – Campus Altamira e ao Laboratório de Ecologia e Botânica pelo suporte oferecido durante o desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L.; Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. in: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica. 2010, p.41-64.

ALMEIDA, M. C.; MARTINS, C. M.; SANTOS, M. A. S.; SANTANA, A. C.; REBELLE, F. K. Vista do Custos de produção e rentabilidade econômica da pesca artesanal. Agronegócio e Meio Ambiente, Maringá, v.13, n.3, p847-865, 2020.

CID – 10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas

Relacionados à Saúde. Disponível em:

<<http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>>. Acesso em: 05 maio 2026

FRANCO, E. A. P.; BARROS, R. F. M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho da água dos Pires, Esperantina Piauí. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu, v. 8, n.3. p.78-88, 2006.

FREITAS, J. C. de; FERNANDES, M. E. B. Uso de plantas medicinais pela comunidade de Enfarrusca, Bragança, Pará. Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi, Ciências Naturais, Belém, v. 1, n. 3, p. 11-26, set./dez. 2006.

GARCIA, J. V.; NAVEGANTES-ALVES, L. F. Todas as Amazônia se encontram no Ver-o-Peso: as “erveiras” e sua contribuição para a manutenção do conhecimento tradicional. Brasília. **Cadernos de Agroecologia**. v. 13, n. 1, Jul. 2018.

GONÇALVES DURÃO. H. L.; COSTA, K.G.; MEDEIROS, M. Etnobotânica de plantas medicinais na comunidade quilombola de Porto Alegre, Cametá, Pará, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais, 16: 245-258, 2021. Disponível em: <https://boletimcn.museu-goeldi.br/bcnaturais/article/view/191>. Acesso em: 2 jul. 2026.

GUERRA, G.; PAIVA, R. S. Ocorrência de Cuilaraneiras em Salinópolis, no Pará, Brasil. Novos Cadernos NAEA, [S.l.], v. 19, n. 2, nov. 2016. ISSN 2179-7536. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/1843>>. Acesso em: 04 fev. 2025. doi:<http://dx.doi.org/10.5801/ncn.v19i2.1843>.

KITO, F. T.; LACERDA, K. S. Histórico das plantas medicinais. In: VITORELLO, C. B.M.; MENDES, J. F. (Org.). Plantas medicinais e fitoterapia: tradição e ciência [recurso eletrônico].; Fealq, 2023, p.25-27. Disponível: [Plantas medicinais e fitoterapia: tradição e ciência | Portal de Livros Abertos da USP](#). Acesso: Set. 2024.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 3º.ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2021.

MAGALHÃES, S. B.; CUNHA, M. C. A expulsão de ribeirinhos em Belo Monte: Relatório da SBPC. 1. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2017. 54 p.

MONTEIRO, M. M.; MONTEIRO, M. J. S.; BARBOSA, W. L. R. Saber e Uso de Plantas Medicinais em Marudá e na APA Algodão-Maiandeu. ResearchGate, [S. l.], fev. 2015.

MONTEIRO, M. J. S.; BARBOSA, W. L. R. Plantas medicinais e sustentabilidade: (re)conhecimento da sociobiodiversidade em comunidades da Amazônia, na gestão da Apa algodão-Maiandeu. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 119619–119625, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-631. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41786>. Acesso em: 25 jun. 2026.

MOURA, P.H.B.; LUCAS, F.C.A.; TAVARES-MARTINS, A.C.C.; LOBATO, G.J.M.; GURGEL, E.S.C. Etnobotânica de chás terapêuticos em Rio Urubuea de Fátima, Abaetetuba - Pará, Brasil. Biotemas, 29: 77-88, 2016.

RAMOS, R. A. S. Usos de espécies medicinais na comunidade Ponta de Pedra, município de São João do Araguaia/PA. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Marabá, 2016.

ROMAN, A. L. C., & dos SANTOS, J. U. M. (2006). A importância das plantas medicinais para a comunidade pesqueira de Algodão. Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais, 1(1), 69-80. <https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v1i1.757>

RUFINO, E. S.; SILVA, C. C.; LIMA, E. B.; PEREIRA, F. T. R.; SILVA, M. M. Uso de plantas medicinais em comunidades de agricultores familiares no Assentamento Assurini, Altamira, Pará. FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica, Cuiabá (MT), v. 2, n. 13, e202024019, 2024.

SILVA, V. S.; RIBEIRO, J. R. S.; ALVES, T. N.; SILVA, P. H. S.; ROSAL, L. F. Uso e diversidade de plantas medicinais na comunidade de Curupeté, município de Curuçá - PA. Cadernos Agroecologia, v. 8, n.2, nov. 2013.

SOUZA, B.G.R.; SILVA, M.M. Conhecimento Tradicional e uso de plantas medicinais na Agrovila Carlos Pena Filho, Brasil Novo. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. v. 19, n.1, p. 19-30, jun. 2017.

VÁSQUEZ, S. P. F; MENDONÇA, M. S; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. Acta amazônica, v.44 n.4, p. 457–472, 2014.

VITORELLO, C. B. M. (Org.) Plantas medicinais e fitoterapia: tradição e ciência. Piracicaba: FEALQ, 2023. 111 p.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- Questionário de enfermidades citadas pelas famílias na vila de Cuiarana.

Número do questionário: _____

FICHA DE AVALIAÇÃO ETNOFARMACOLÓGICA / ETNOBOTÂNICA

A) Entrevistado

1. Nome:.....

2. Data de nascimento:...../...../..... Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino

3. Quantas pessoas habitam a casa:.....

4. Naturalidade:.....

5. Quantos mora local?.....

6. por que veio mora na vila?.....

7. Ocupação principal:.....

8. A Principal fonte de renda:.....

9. Escolaridade: ☐ E. Fundamental incompleto ☐ E. Fundamental completo

☐ E. Médio incompleto ☐ E. Médio completo

☐ E. Superior completo ☐ E. Superior incompleto

☐ Sem escolaridade ☐ Não respondeu

10. Vive no bairro a quanto tempo? ☐ Menos de 1 ☐ De 1 a 5 ☐ Mais de 5

11. Seus pais / avós já moraram ou moram na comunidade?

☐ sim ☐ Não De onde então? (Cidade - UF).....

Não respondeu

B) Procura em Saúde

1. Faz uso de Plantas Medicinais? ☐ Sim ☐ Não – porque?

2. Quem passou o conhecimento sobre a utilização de plantas? 3. Quantos anos estão utilizando as plantas?

4. Qual a importância das plantas medicinais para família?

5- Fazem trocas de plantas medicinais com os vizinhos?

() sim () não

5.1- Participaram de algum evento que discutiram sobre plantas medicinais?

() não () sim, onde?

6- Você acredita que as plantas medicinais podem causar algum dano a saúde, se usada de forma errada?

() sim () não

7- Você já usou alguma planta ou remédio caseiro e queixou-se de algum efeito colateral?

() sim () não

Qual? _____

7- Tem acesso ao sistema de saúde?

() Posto de saúde

() Agente de saúde

Nº	Nome popular	Usou nos últimos 6 meses	Uso medicinal	Parte utilizada	Modo de Preparo	Administração	Armazenamento (guarda)	Forma de obtenção
01		() sim () não		() folha () raiz () caule () flor () fruto () cascas	() Decocção () Lamberdor () Infusão () Maceração () Xarope () Garrafada	() interna () externa	() sim () não	() capoeira () cultivada no quintal () comprada () restinga
02		() sim () não		() folha () raiz () caule () flor () fruto () cascas	() Decocção () Lamberdor () Infusão () Maceração () Xarope () Garrafada	() interna () externa	() sim () não	() capoeira () cultivada no quintal () comprada () restinga
03		() sim () não		() folha () raiz () caule () flor () fruto () cascas	() Decocção () Lamberdor () Infusão () Maceração () Xarope () Garrafada	() interna () externa	() sim () não	() capoeira () cultivada no quintal () comprada () restinga
04		() sim () não		() folha () raiz () caule () flor () fruto () cascas	() Decocção () Lamberdor () Infusão () Maceração () Xarope () Garrafada	() interna () externa	() sim () não	() capoeira () cultivada no quintal () comprada () restinga

1 – Em sua opinião, quais são as plantas mais utilizadas pela família? Por quê?

2- Entre as formas de preparo que foram citadas, quais as mais utilizadas pela família?

3- Quais plantas são preparadas juntas?

2.1- E como é feita essa preparação (receita)?

2.2- Para qual objetivo?

Plantas que não são utilizadas pela família

Nº	Nome comum	Uso medicinais	Forma de obtenção	Por que a família não está mais utilizando estas plantas
01			☐ capoeira ☐ cultivada ☐ comprada ☐ restinga	
02			☐ capoeira ☐ cultivada ☐ comprada ☐ restinga	
03			☐ capoeira ☐ cultivada ☐ comprada ☐ restinga	
04			☐ capoeira ☐ cultivada ☐ comprada ☐ restinga	

Informante: _____ Data de nascimento: _____

APÊNDICE 2 - Termo de compromisso

TERMO DE CONSENTIMENTO

Dados de identificação

Instituição: Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira.

R. Cel. José Porfírio, 2515 - São Sebastiao, Altamira - PA, 68372-040

Pesquisadores e contato

Discente: FATIMA THAINA RODRIGUES PEREIRA

Orientadora: Profa. Maristela Marques da Silva – (93) 99196-6054; stela@ufpa.br

Título do Projeto:

O Sr. (a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa de “**Levantamento sobre o uso de plantas medicinais na Vila de Cuiarana em Salinópolis, Pará**”, a ser realizado pela discente, FATIMA THAINA RODRIGUES PEREIRA da Faculdade de Engenharia Agrônômica- Campus de Altamira.

Descrição do estudo

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo realizar o levantamento etnobotânico das espécies de plantas medicinais utilizadas na Vila de Cuiarana, visando identificar as principais espécies utilizadas, e as formas de uso, com finalidade de ressaltar a sua importância para comunidade. Durante a pesquisa serão realizados entrevistas e estudos de campo com os participantes, onde serão coletados dados sobre as plantas medicinais e a diversidade de plantas que as famílias usam em seu dia-a-dia.

Nesse sentido, os pesquisadores se comprometem a repassar os resultados obtidos com a pesquisa para a comunidade científica, acadêmica e para a população em geral, por meio da publicação em artigos científicos, palestras e outros. A participação do informante é voluntária e este termo de consentimento poderá ser retirado a qualquer momento. É garantido confidencialidade das informações geradas e a privacidade dos informantes.

Os riscos com a pesquisa são mínimos, podendo ocasionar apenas algum desconforto quanto as respostas das questões da pesquisa, mas o sr (a) tem a liberdade de não responder ou interromper a entrevista a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa o Sr. poderá entrar em contato com o coordenador responsável pelo estudo: Maristela Marques da Silva, que pode ser localizada na Universidade Federal do Pará Campus de Altamira, das 8 às 17h, ou entrar em contato com o nº: (93) 99196-6054, ou pelo e-mail: stela@ufpa.br.

Eu _____, residente
na _____ declaro ter sido informado
e concordo em participar projeto de pesquisa acima descrito.

Cuiarana- Salinópolis, Pará, _____ de _____ de 2024

Assinatura.

APÊNDICE 3. FOTOS



Imagens da Vila de Cuilarana, Salinópolis, Pará.



Plantas medicinais utilizadas em Cuilarana, Salinópolis, Pará.

7. ANEXOS

8. Normas da revista

Normas de submissão dos trabalhos

1- Forma de apresentação: O trabalho deverá ser apresentado de forma completa – Digitado em formato de WORD, OPENOFFICE OU RTF, contendo Título, nome(s) completo(s) do(s) autor(es), e-mail do autor principal, incluindo instituição de origem, cidade e país.

2- O trabalho deve ter: resumo em língua portuguesa e língua estrangeira, palavras chaves em língua portuguesa e estrangeira.

3- O artigo científico deve apresentar as seções: introdução, metodologia resultados e discussões, considerações finais, (se for o caso) agradecimentos e referências

Regras de formatação:

- Corpo do texto Justificado
- Espaçamento entre linhas 1,15
- Fonte: Times New Roman 12
- Margens
- Superior: 3 cm
- Inferior: 3 cm
- Esquerda: 2,5 cm
- Direita: 2,5 cm
- Páginas numeradas
- O artigo científico: mínimo 15 páginas e máximo de 25 páginas.